

Integração curricular da Intercompreensão:

possibilidades,
constrangimentos,
recomendações

Copyright: MIRIADI, 2015



Com o apoio do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida da União Europeia.

Esta publicação foi financiada com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.

Este documento foi elaborado no quadro do lote *Inserção Curricular da Intercompreensão* do projeto Europeu MIRIADI (*Mutualização e Inovação para uma Rede de Intercompreensão a Distância* - www.miriadi.net).

Este lote, cuja finalidade era compreender as permeabilidades e resistências dos contextos e dos atores educativos face à Intercompreensão (IC) a distância como conceito prático com relevância profissional, foi desenvolvido numa perspetiva de Didática praxeológica (porque orientada para a intervenção), colaborativa (porque juntou investigadores, formadores, (futuros) professores e alunos em ações conjuntas) e plurilingue e intercultural (já que os membros da equipa provinham de vários países e usavam as suas línguas).

O trabalho da equipa desenvolveu-se em 3 fases. Na primeira, foram caracterizados vários contextos educativos para identificar oportunidades e constrangimentos relativos à inserção curricular da IC. De seguida, organizou-se uma sessão de formação de professores durante a qual foram planificadas atividades didáticas implementadas e avaliadas na segunda fase, segundo uma lógica de investigação-ação. A terceira fase foi dedicada a ações de divulgação do projeto.

A presente brochura insere-se nestas ações e apresenta, para um público alargado, uma síntese sistematizada dos resultados obtidos ao longo de três anos de trabalho, à qual se seguem algumas das recomendações que deles emergem.

Bilhete de identidade

Título do projeto	Miriadi - Mutualização e Inovação para uma Rede de Intercompreensão a Distância
Agência financiadora	Agência executiva «Educação, audiovisual e cultura» (EACEA)
Título do lote de trabalho	Inserção Curricular da Intercompreensão
Parceiros implicados	Universidade de Aveiro (pt) (coord.) - Maria Helena Araújo e Sá Università di Cassino e del Lazio Meridionale (it) - Sonia di Vito Université Stendhal Grenoble 3 (fr) - Christian Degache Universitatea Alexandru Ioan Cuza, Iași (ro) - Doina Spita Università degli Studi di Macerata (it) - Edith Cognigni Université Louis Lumière Lyon 2 (fr) - Sandra Garbarino Université de Strasbourg (fr) - Annie Ursula Petermann Lycée Benjamin Franklin (fr) - Claire Chevalier Liceo Linguistico di Stato “Giovanni Falcone” (it) - Antonella Fanara Escola de Soure (pt) - Margarida Carrington
Duração	36 meses (1 dezembro de 2012 a 30 novembro 2015)
Consultores externos	Pierre Janin (anteriormente no Ministère Français de la Culture et de la Communication, DGLFLF); Michael Byram (Durham University); Isabel Alarcão (Universidade de Aveiro)

Síntese

Este lote de trabalho do projeto Miriadi teve como objetivo fomentar processos de integração curricular da Intercompreensão a distância em grupos plurilingues, a partir de trabalhos experimentais levados a cabo em diversos terrenos educativos (do ensino primário ao universitário) e realizados numa lógica de investigação-ação, tendo em vista compreender as “condições de exequibilidade” desta abordagem didática nos *curricula* de aprendizagem e de formação.

Produtos

> *Atouts et possibilités de l'insertion curriculaire de l'intercompréhension* (<http://hdl.handle.net/10773/14642>)

> *Histórias em Intercompreensão: a voz dos autores* (<http://hdl.handle.net/10773/14700>)

> Araújo e Sá, M. H., & Pinho, A. S. (Orgs.) (2015). *Intercompreensão em contexto educativo: resultados da investigação*. Aveiro: UA Editora

> Jornadas científicas e pedagógicas *Educação plurilingue e intercultural: percursos e possibilidades em contexto educativo português. Um enfoque na intercompreensão* (<https://educast.fccn.pt/vod/channels/hnwojtjszb>)

Possibilidades e Potencialidades

Sociedade

- Intercompreensão (IC) como forma de promoção dos valores da igualdade, do respeito pelo Outro (suas línguas e culturas) e da responsabilidade coletiva, concorrendo para a construção de sociedades mais coesas, acolhedoras e democráticas.
- IC na formação de cidadãos conscientes, críticos e valorizadores do plurilinguismo e da interculturalidade das sociedades contemporâneas.
- IC como ética da comunicação humana (plurilingue e intercultural).
- IC como possibilidade de promover relações e projetos entre a sociedade como um todo, na sua diversidade globalizada, e a comunidade educativa, entendida esta num sentido alargado.

Contextos educativos

- IC como forma de tornar a inovação pedagógica acessível, inserindo-a na rotina dos quotidianos educativos.
- IC como abordagem potenciadora das dimensões humana e social da educação, entendendo os alunos na sua individualidade e integridade (na relação entre cognição, emoção e ação), mas também como pessoas entre pessoas, que interagem com os outros e aprendem em múltiplos contextos de interação.
- IC como abordagem à educação numa perspetiva holística, desenvolvendo competências globais, transversais e específicas.
- IC como educação para a cidadania, para o relacionamento com os outros e com o mundo, promovendo atitudes de abertura em relação a outras formas de saber, estar e viver.
- IC como educação para o plurilinguismo e para a comunicação intercultural, incentivando ações e projetos de contacto com a diversidade, em particular das línguas e seus falantes.
- IC como meio de fortalecer o sentimento de pertença às comunidades nacional e transnacional de falantes da sua língua e de outras.
- IC para motivar para as línguas, seu contacto e aprendizagem.

- IC como estratégia de aprendizagem em aula de línguas, que promove uma maior eficácia, durabilidade e transferabilidade dos conhecimentos adquiridos e a adquirir.
- IC como uma resposta possível à gestão curricular da diversidade dos públicos escolares.
- IC para favorecer intercâmbios entre alunos e professores de vários contextos educativos, linguísticos e culturais.
- IC para certificação de competências verbais e interculturais.

Professores e abordagens metodológicas

- IC como oportunidade de integrar o trabalho colaborativo na rotina escolar (entre professores de línguas, entre diferentes disciplinas, com os encarregados de educação, com outras instituições educativas, ...).
- IC como possibilidade de trabalhar de forma interdisciplinar, desenvolvendo aprendizagens específicas e transversais.
- IC como favorecedora de um currículo mais holístico e integrador.
- IC como abordagem integrada das línguas, favorecendo a construção de projetos e ações de educação plurilingue e intercultural.
- IC como forma de levar os alunos a tomar consciência dos seus perfis e biografias linguísticas e a definir projetos de aprendizagem linguístico-comunicativa.
- IC como um conceito que pode ser operacionalizado com grande flexibilidade: (i) em projetos escolares; (ii) na sala de aula de uma língua particular; (iii) em módulos, relacionados ou não com as atividades de aula de línguas; (iv) em oportunidades de auto-aprendizagem complementares às de sala de aula.

- IC como contexto de planificação e realização de atividades orientadas para a consciencialização das línguas, seus modos de funcionamento e inter-relações: observação, comparação, experimentação e manipulação de unidades linguísticas, inferência, ativação de conhecimentos prévios,....
- IC como contexto de planificação e realização de atividades orientadas para a consciencialização do sujeito enquanto aprendiz e falante de línguas: observação da comunicação (designadamente plurilingue e intercultural); (auto e hetero)reflexão sobre estratégias de aprendizagem e de comunicação; (auto e hetero)avaliação,

Alunos e competências em línguas

- IC como forma de desenvolver nos alunos as suas capacidades de trabalhar com os outros (designadamente de outras línguas e culturas), participando ativamente nos processos de construção do sentido e realizando as aprendizagens de forma colaborativa.
- IC como possibilidade de desenvolver, nos alunos: o envolvimento e a implicação; a responsabilidade; a autonomia; a autoestima; a capacidade de reflexão e a auto e coavaliação.
- IC como processo onde se cria e recria a relação dos alunos consigo mesmos, com as línguas e com a alteridade linguística e cultural, reforçando a dimensão social da aprendizagem.
- IC como forma de desenvolvimento da competência plurilingue e intercultural.
- IC como descoberta e valorização do valor, importância, utilidade e beleza das línguas, motivando para o seu contacto e aprendizagem.
- IC como impulsionadora da mobilização dos repertórios linguísticos e para-linguísticos, cognitivo-verbais e sócio-afetivos dos alunos em situações de comunicação plurilingue e intercultural.

- IC como forma de promover as competências estratégicas e metacognitivas dos alunos em situações diversificadas de aprendizagem e de uso das línguas.
- IC como meio de capacitar para (saber) transferir o conhecimento da(s) sua(s) língua(s) para a aprendizagem de outras e vice-versa, aprendendo mais rapidamente e rentabilizando as aprendizagens.
- IC como consciencialização do seu perfil de aprendente e possibilidades linguístico-comunicativas, tornando os alunos agentes das suas aprendizagens e mais capazes de definirem os seus projetos de desenvolvimento nesta área.
- IC como consciência e valorização do papel das competências parciais em línguas.
- IC como forma de mediação linguística e intercultural.

Constrangimentos

Organização e gestão escolar

- Dificuldade dos sistemas educativos de se renovarem e de acompanharem as dinâmicas das sociedades contemporâneas.
- Resistência dos decisores (macropolíticas) e gestores educativos (micro-políticas) à inovação.
- Limitada flexibilidade e autonomia dos *curricula*, das culturas escolares e do trabalho docente.
- Reduzida cultura de trabalho colaborativo nas escolas.
- Culturas de avaliação das aprendizagens muito focalizadas sobre os conhecimentos disciplinares e impondo fortes pressões ao trabalho docente.
- Reduzida valorização das línguas no currículo.
- Reduzida oferta linguística nas escolas.
- Inadequação e/ou insuficiência dos recursos pedagógico-didáticos e dos manuais.

Atores educativos

- Entendimento frequente das atividades de IC (por professores, encarregados de educação, alunos, diretores e gestores escolares, comunidade educativa mais alargada) como constituindo subversões e transgressões ao *status quo* escolar e curricular.
- Resistência dos professores de línguas, em especial devido a: dificuldades na gestão do tempo e das pressões impostas pelo currículo, pelos programas e pelos sistemas de avaliação; insegurança linguística; auto-confiança reduzida para a implementação de estratégias de IC; dificuldades na diferenciação pedagógica; reduzidos conhecimentos e experiências de plurilinguismo; valorização da focalização sobre uma única língua de aprendizagem; escassa experiência de colaboração entre si e com os professores de outras disciplinas.
- Reduzida formação dos professores, de disciplinas linguísticas e não linguísticas, especialmente orientada para a expansão do seu repertório didático no que diz respeito a formas de mobilização de diferentes línguas em situação de aprendizagem.

- Representações partilhadas pelos atores educativos sobre as funções do professor e das disciplinas (em particular de línguas), relacionadas estritamente com o desenvolvimento de conteúdos disciplinares isolados.
- Baixas expectativas dos alunos em relação à aprendizagem de línguas na escola.
- Baixas expectativas dos professores acerca das capacidades, competências e potencialidades dos alunos na aprendizagem e no contacto com diferentes línguas e culturas.

Didática da Intercompreensão

- Conhecimento didático pouco consolidado, dificultando o seu reconhecimento e credibilidade.
- Corpo de práticas, conhecimentos e recursos construído com base em “casos” e “experimentações” curricularmente pouco integrados, descontínuos e assistemáticos em termos dos tempos e espaços escolares.
- Inexistência de referenciais sólidos, credíveis e legitimados, de avaliação das competências em IC.
- Déficit de conhecimento didático no que diz respeito à IC em situação de oralidade.
- Déficit de conhecimento didático no que diz respeito às potencialidades da IC no desenvolvimento de competências em Língua Materna.
- Inexistência e/ou dispersão e difícil acesso de materiais e recursos pedagógico-didáticos em diferentes línguas.

Recomendações

No âmbito da Investigação

- Desenvolver investigação rigorosa e empírica sobre a IC, avaliando o seu impacto em diferentes domínios do desenvolvimento da competência plurilingue e intercultural dos alunos e suplantando fragilidades metodológicas que caracterizam o trabalho desenvolvido até à data.
- Construir conhecimento conceptual e prático sobre alguns tópicos menos explorados em IC, como: (i) IC e oralidade; (ii) IC e interação; (iii) avaliação das competências em IC; (iv) influência das atividades de IC no desenvolvimento de competências em Língua Materna; (v) influência das atividades de IC no desenvolvimento de competências numa língua específica.
- Diversificar os contextos da investigação em IC, abrangendo disciplinas não linguísticas e outros espaços de educação para além da escola e do ensino superior, incluindo a educação não-formal (como associações de emigrantes, centros educativos, educação de adultos, universidades séniores).
- Explorar as possibilidades de articulação da IC com outras abordagens plurais do ensino das línguas, designadamente no desenvolvimento de percursos formativos de alunos e de (futuros) professores.

No âmbito da Formação

- Proporcionar aos professores em formação, através de diferentes tipologias de atividades, o contacto com situações de plurilinguismo e interculturalidade.
- Integrar módulos, seminários e outras modalidades de formação em IC nos currículos e ofertas das instituições formadoras, que destaquem, entre outros aspetos, as potencialidades afetivas e cognitivas da IC no ensino-aprendizagem das línguas.
- Estimular a realização de programas de intercâmbio (incluindo virtual) de docentes e seus alunos.
- Desenvolver formações para professores especialistas e não especialistas e outros educadores e formadores, com sistematicidade e abrangência diferenciada (ateliês, jornadas, oficinas, cursos de formação), sobre as possibilidades de trabalho em IC em diferentes níveis de ensino e em diferentes instituições de formação, bem como sobre as potencialidades e formas de realização de trabalho colaborativo.
- Desenvolver formações que visem a construção e avaliação de recursos pedagógico-didáticos, designadamente de manuais (de línguas e não só), integrando abordagens intercompreensivas e, eventualmente, articulando-as com outras abordagens plurais.

No âmbito da Disseminação

- Investir no desenvolvimento de recursos pedagógico-didáticos, designadamente manuais, que integrem a IC de forma sistemática e em articulação com os conteúdos programáticos, em diferentes línguas e para diferentes públicos e áreas disciplinares.
- Produzir textos de divulgação, em diferentes línguas e formatos, que forneçam informação detalhada sobre como a IC pode ser implementada, com exemplos de recursos e de atividades, de forma a disseminar o conceito e sua operacionalização junto de públicos alargados, quer especialistas, quer não especialistas (decisores, alunos, professores, pais, diretores de escola,...).
- Criar tempos e espaços múltiplos de discussão de possibilidades de implementação de atividades de IC em contextos diferenciados e junto de diferentes públicos.
- Promover a circulação e a compreensão pública do conceito e das suas potencialidades, através do recurso aos média e à organização de atividades abertas ao grande público em espaços de formação não-formal.

